



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SÔNIA CARDOSO JERÔNIMO

NATAL-RN

2016

SÔNIA CARDOSO JERÔNIMO

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Drnd. Raimundo Paulino da Silva.

MARTINS –RN

2016

SÔNIA CARDOSO JERÔNIMO

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em ____ de _____ de ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Drnd. Raimundo Paulino da Silva (Orientador)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Profa. Ma. Luciene de Vasconcelos Casado – Membro da banca
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Profa. Ma. Eliude Lúcia Abreu – Membro da banca
Faculdades Estácio de Sá

RESUMO

O presente artigo tem como tema o brincar na educação infantil. Trata-se de um tema que, apesar de ser bastante discutido no campo da ciência da educação, ainda cabe lugar para trabalhos como este. Trata-se de um estudo realizado numa escola pública localizada no município de Martins, RN. Neste contexto, o referido estudo procura responder a seguinte indagação: que importância tem o brincar para a educação infantil? Esta questão de pesquisa norteou todo o percurso investigativo. E o objetivo consiste em compreender a importância desse brincar no contexto da educação infantil. Ancorou-se em pesquisas e à luz do pensamento dos teóricos, tais como: Tordelo (1999); Madrone (1998); Brasil, (1998). Optou-se por uma metodologia mista que combina-se a pesquisa bibliográfica e a empírica por considerar a mais viável para a realização do estudo em causa. Como resultados, compreendeu-se que o brincar é considerada uma ferramenta importante para os alunos/crianças que estudam na educação infantil.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Crianças. Escola pública.

ABSTRACT

This article focuses on the play in early childhood education. This is a topic that, despite being widely discussed in the field of science education, it is still like this place works. It is a study in a public school located in the city of Martins, RN. In this context, this study seeks to answer the following question: how important is the play for children's education? This research question has guided all the investigative route. And the goal is to understand the importance of play in the context of early childhood education. It was anchored in research and in the light of the thinking of theorists such as Tordelo (1999); Madrone (1998); Brazil (1998). We chose a mixed methodology that combines the literature and empirical considering the most viable for the study concerned. As a result, it was understood that the play is considered an important tool for students / children studying in kindergarten.

Key-words: Play. Child education. Children. Public school.

INTRODUÇÃO

A tentativa de sintetizar as principais questões relativas ao ensino infantil, faz com que se reconheça uma ampla teia de possibilidades inerentes ao trabalho infantil, através do lúdico.

O presente artigo que tem como tema O brincar na educação infantil. Trata-se de um estudo realizado numa escola localizada no município de Martins, RN. Neste contexto, o referido estudo procura responder a seguinte indagação: que importância tem o brincar para a educação infantil? Esta questão de pesquisa norteou todo o percurso investigativo. E o objetivo consiste em compreender a importância desse brincar no contexto da educação infantil.

Os jogos e brincadeiras por si só, fazem parte do universo infantil. Daí a importância de incluí-los nas tarefas educacionais. Por meio das atividades lúdicas, a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo onde está inserida, promovendo assim, interação social e o desenvolvimento de habilidades intelectivas.

Porém, o pouco conhecimento de alguns pais sobre a temática faz com que percebam que este recurso contribui de forma dinamizadora no processo de ensino e aprendizagem, na educação infantil. Para que o lúdico contribua na construção do conhecimento faz-se necessário que o professor direcione toda a atividade e estabeleça os objetivos, fazendo com que a brincadeira tenha um caráter pedagógico e não um simples divertimento.

Nessa concepção, pode-se dizer que o ensino na educação infantil pode ser afetado pela qualidade do trabalho inicial dos professores, pelo lugar que os mesmos ocupam na escola em relação a outros níveis de aprendizagem. Em relação à temática discutida “o brincar na educação infantil” este trabalho abordará um dos vieses que se considera muito preocupante: a aprendizagem da criança. É importante dizer que o aprender e o brincar são ações simultâneas, uma vez que essas atividades se completam na medida em que se precisam. Logo, a oralidade é parte fundamental desse processo através do lúdico.

Considerando-se, que alfabetizar-se é o processo de aprender a ler e escrever, é interessante que os alunos aprendam a tornarem-se usuários da escrita logo nos anos iniciais da educação infantil de (0 a 3) anos, submetendo-se ao lúdico. Com isso, se desenvolve a condição de leitor e escritor e, nesse caso, a forma mais indicada para essa prática é usar personagens de contos infantis para formular diálogo. Nessa perspectiva, espera-se que essa causa seja tratada com maior criatividade e boa vontade.

Em função estimuladora, este trabalho teve como objetivo maior, ser fundamentado em pesquisas e à luz do pensamento dos teóricos, tais como: Tordelo (1999); Madroney (1998); BRASIL, (1998), entre outros, esperamos poder constatar legados para a questão em destaque.

Perpassando pela metodologia, resultados e análises, visto que esta temática se utiliza da metodologia de pesquisa de estudo bibliográfico de abordagem qualitativa e da técnica de documentação indireta secundária, ainda se recorreu aos estudos de outros estudiosos, os quais poderão subsidiar a pesquisa de artigos que versem sobre o título da problemática a ser investigada, já citada.

O referido trabalho versará sobre os seguintes pontos de argumentação: as funções do brincar no desenvolvimento infantil escolar; a importância da brincadeira no desenvolvimento cognitivo infantil; a influência do educador sobre o brincar infantil; as relações interacionais nas brincadeiras e o conceito de infância.

O CONCEITO DE INFÂNCIA E A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR SOBRE O BRINCAR NA SALA DE AULA

A visão sobre a infância como um período específico pelo qual todo ser humano passa, é uma construção definida na atualidade. A questão de que todos os indivíduos nascem e serão crianças até um determinado período independente da condição vivida, é inegável. Entretanto, tal visão nem sempre foi percebida dessa maneira e, por diversos períodos se questionou qual era o tempo da infância e quem era a criança. Esse conceito ou ideia que se tem da infância foi sendo historicamente construído e a criança, por muito tempo, foi vista como um ser em desenvolvimento, com características e necessidades próprias, e não como um adulto em miniatura.

Etimologicamente a palavra infância significa IN (FANCIA) (capacidade da fala), derivada do Latim. Que caracterizava a fase da infância pela ausência da fala e de comportamentos esperados, considerados racionais ou privados de razão. Segundo Vygotsky (1950) estas características seriam encontradas apenas no indivíduo adulto, identificado assim, o adulto como o homem que pensa, raciocina e age, com capacidade para alterar o mundo que o cerca e que tal capacidade não seria possível às crianças.

Para dar crédito à pesquisa, relata-se dados de uma investigação realizada por Philippe Aries (1981) que afirmou a não existência do sentimento de infância na idade média, ou bem antes dela, pois a partir do século XII é que surgiram as grandes transformações

históricas que deram à infância diferentes conotações dentro do imaginário do homem em todos os aspectos, sejam eles, sociais, culturais, políticos e econômicos. A criança era vista como substituível como ser produtivo que tinha a função utilitária para a sociedade, pois, a partir dos sete anos de idade era inserida na vida adulta tornando-se útil na economia familiar, realizando tarefas, imitando seus pais e suas mães, em seus ofícios e cumprindo seu papel perante a coletividade.

O fato das famílias serem numerosas, as pessoas passavam maior parte de seu tempo fora de casa, na rua, nas praças e as crianças eram vítimas de infanticídio, pois eram jogadas fora e substituídas por outros, sem nenhum sentimento, Nesse século, os poderes públicos interferiam juntos à preocupação da igreja em não aceitar possivelmente o infanticídio, mas isso não evitou, no seu total, o descaso com as crianças.

Autores como Kalhmann e Costa (1986), dando voz a diferentes documentos históricos, consideravam a percepção da infância pelos adultos, existia em idade mais remotos, ou seja, havia preocupação com a sobrevivência da criança, com sua educação sua religiosidade, os cuidados com seu corpo, com sua alimentação, enfim, com sua época de aprendizagens, com brinquedos, roupas e construções de móveis e objetos apropriados à criança. Portanto, as aprendizagens ocorriam nas famílias de todas as crianças, pobres e ricas, e a cultura dessas infâncias, tem como parâmetro, os laços com o mundo dos adultos.

Bock (2004, p. 261), também apresenta preocupação em a criança desenvolver experiências que resultam de boas relações familiares, o mesmo afirma que;

Ao transmitir a cultura e, com ela, modelos sociais de comportamento e valores morais, a escola permite que a criança “humanize-se” “cultive-se” “socialize-se” ou numa palavra eduque-se. A criança, então, vai deixando de emitir os comportamentos adultos para, aos poucos, apropriar-se do modelos e valores transmitidos pela escola, aumentando, assim, sua autonomia e seu pertencimento ao grupo social.

No processo de infância, a responsabilidade da família é fundamental, mas não cabe somente a família tal responsabilidade. No contexto em que a criança convive, ela precisa de fatores que proporcionem atitudes positivas. Assim, não se pode generalizar que toda a sociedade medieval, pais, mães, enfim todos que convivem com crianças, vissem as crianças apenas como servidores e sujeito produtivos, numa perspectiva utilitária da infância, e que todo o sentimento, no caso o amor envolvido nestas relações ficasse alheios a elas e não existisse.

Quanto a isso, o autor vai dizer que a indiferença medieval pela criança é uma fábula e, pois no século XVI, como os pais já se preocupavam com seus filhos, enquanto a afirmação do sentimento da infância no século XVIII vê a educação ou a institucionalização da criança como responsabilidade da família, entendendo que os filhos são frutos da possibilidade da ascensão social. (KUHLMANN, 2004.) Porém, com as modificações nas relações sociais que se estabelecem na idade moderna, a criança passa a ter um papel central na preocupação da família e da sociedade. Com o surgimento desse novo homem, a nova organização social e da família, passa a ser considerada como fruto da evolução política e econômica da época moderna.

Neste período, Rousseau (1989) promove uma revolução na pedagogia, centrando os interesses pedagógicos no aluno e não mais no professor, formulou princípios educacionais que permanecem até nossos dias.

Atualmente, para que o brincar e a mediação na escola seja interessante, para as crianças, o professor tem grande responsabilidade. Cabe a ele oferecer um currículo que insira brincadeira com as aulas cotidianas, um ambiente favorável à aprendizagem escolar e que proporcione alegria, prazer, movimento e solidariedade no ato de brincar. Ele deve ser responsável pela organização das situações de aprendizagem, deve saber o valor da brincadeira para o desenvolvimento da criança. (NAVARRO; PRODÓCIMO, 2012).

O professor, como mediador da aprendizagem, deve fazer uso de novas metodologias, planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. As maneiras de mediação que o professor pode utilizar no ambiente da educação infantil são muitas, basta que ele reconheça o valor dos objetos, do ambiente, da sua ajuda e orientação e, principalmente, da sua organização, para assim possibilitar uma qualidade no brincar de seus alunos.

AS FUNÇÕES DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA

Considera-se que o “brincar” é uma forma importante de comunicação. Nela, a criança reproduz o seu mundo. É inegável que a integração do indivíduo tem muito a demonstrar, por meio das brincadeiras, ressaltando a importância desta, para o desenvolvimento integral do ser humano. Carvalho (1992, p 28) acrescenta:

[...] o ensino absorvido de maneira lúdica passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso de desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, demonstrando-se por tantos jogos.

Nesse caso, devem ser inovadas, criadas e recreadas, trazendo a possibilidade de um novo jogo, de um novo momento e nova descoberta. Oliveira (2000, p.6) complementa:

[...] Se o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então a escola tem um papel essencial na construção do ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedade escolarizada. Mas o desempenho desse papel só se dará adequadamente quando a escola dirigir o ensino não para as etapas de desenvolvimento ainda não incorporado pelos alunos.

Assim o lúdico pode ser utilizado como um instrumento de aprendizagem e relação com a vida e o mundo a sua volta, despertando a curiosidade, habilidades e dedicação quanto a dimensão do conhecimento em sua experiência. Lordello (1999, p.18) alerta para que: “Não só a qualidade de educação afeta, mas também, sexo, idade, nível social e econômico, nível educacional dos pais, o sentimento das mães com relação a instrução e outros”.

Reconhecida a importância desses fatos, compreende-se que uma visão mais ampla da educação no desenvolvimento, deve ser adotada, o mesmo a criança, outros enfatizam que é papel do professor na educação infantil incentivar o brincar, para as crianças brincarem de acordo com sua vontade.

Com base em Bomtempo (1995), o professor pode selecionar, organizar e apresentar objetos, materiais, suportes e experiências para desenvolver conceitos ou temas, sem dirigir as atividades, apenas que a intervenção seja realizada no sentido de classificar. Historicamente, o brincar exprime formas sociais de organização das experiências com os seres humanos. Almeida (2014, p. 5) esclarece que: “a brincadeira se caracteriza por alguma construção e pela utilização de regras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletivo quanto individual. [...] enfim, existe maior liberdade de ação para as crianças”.

Noutro enfoque, outro autor menciona a valorização de se introduzir as brincadeiras na escola e reforça que é função desta aplicar dentro da espontaneidade da criança e com isso facilita assimilação do conhecimento, estendendo a compreensão de que;

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades, de forma natural e agradável. Ela é uma das necessidades

básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo (MALUF, 2003, p, 9).

Deve-se valorizar e acreditar que a criança é um ser espontâneo, pois mediando o professor contribui no que a sua profissão lhe compete. É também nesse momento que a criança está mais propensa, entusiasmada, predisposta ao novo. Segundo Mahoney (1998, p.71) "parte-se do princípio da necessidade de que a escola e todos os que sejam envolvidos com a Educação Infantil, tenham consciência de que suas ações têm consequência não só no momento atual do desenvolvimento da criança, mas também nos posteriores."

A diversidade das brincadeiras na Educação Infantil pode promover um maior desenvolvimento da criança e favorecer uma prática voltada para um relacionamento mais reflexivo. Brincando a criança expressa vontades e desejos construídos ao longo de sua vida, e quanto mais oportunidades a criança tiver de brincar mais fácil será o seu desenvolvimento para o aprender.

A IMPORTANCIA DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para o desenvolvimento cognitivo da criança em relação à vida pessoal e propostas de trabalho, à realidade da criança, procurando precisamente refletir sobre a importância do brincar em sala de aula.

Acredita-se que mais completo dos processos educativos está ligado à implantação de brincadeiras desde a educação infantil. Por ser importante para as crianças, a atividade lúdica pode e deve ser utilizada como recurso de aprendizagem e desenvolvimento. O brincar favorece à criança o aprendizado, porém é necessário que o professor tenha consciência do valor pedagógico das brincadeiras e dos jogos para a criança, desde a educação infantil.

O brincar tem grande importância na educação infantil, principalmente no aspecto cognitivo, proporcionando à criança criatividade, com o objetivo de desenvolver suas habilidades. As brincadeiras fazem parte da especificidade infantil, pois oportuniza a criança seu desenvolvimento intelectual, emocional e corporal da criança e garantem divertimento, alegria e aprendizagem

A família, nesse caso tem fundamental importância, estimulando o pensamento da criança ajudando-a a pensar com autonomia, ouvindo suas escolhas e que se responsabilize por elas, colocando os limites necessários na medida certa. É nesse contexto que a família imprime seus valores no sujeito, moldando-o conforme acredita serem corretos aos seus juízes de valor. Esses valores poderão originar benefícios para a vida social a partir de como pensam e agem, descobrindo assim uma forma mais rápida para a troca de ideias e o respeito pelo outro. É nesse momento que a criança começa a ter identidade e passa a sentir-se real, quando inicia uma elaboração da realidade externa, ou seja, entendendo o mundo a sua volta.

O brincar, segundo Parente (2005), faz parte desse processo de elaboração e a família também deve fazer parte desse brincar, pois não é aconselhável que a criança brinque sempre sozinha e, também, não deve brincar dependendo de alguém, precisa haver um equilíbrio.

Para Winnicott (1975, p. 139), “o lugar em que a experiência cultural se localiza está no espaço potencial existente entre o indivíduo e o meio ambiente (originalmente, o objeto)”. Dessa mesma forma ocorre o brincar, pois para o autor a experiência criativa começa quando se pratica essa criatividade e isso se manifesta primeiro através da brincadeira.

A criança deveria estar, continuamente, neste contato com objetos que pudessem ajudá-la no desenvolvimento de habilidades motoras, linguística, musical, lógica. Estar inserida em um lar cujas famílias tenham contato constante com a leitura propicia o desenvolvimento do gosto pela leitura, do colocar-se desde cedo em contato com objetos do conhecimento; infelizmente, os lares brasileiros estão pouco preocupados com essa teoria. Silva (2008, p.49) destaca que:

As famílias funcionam como um suporte que toda criança precisa e, infelizmente, nem todas têm. E o sustentáculo que vai ajudar a criança a desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança, em suas capacidades objetivas, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e inserção social para agir com perseverança na busca de conhecimento.

Segunda a autora, não só a relação família e escola são fundamentais na formação da criança no ambiente da sociedade, mas também, existe outro fator de elevada significância para atingir tal objetivo; a presença de espírito do professor, que por sua vez, é o complemento dessa relação de educação.

Observa-se ainda que a base se dá na família. É por meio dela que o sujeito se estrutura, cria vínculos afetivos, inicia seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Não é na escola que o desenvolvimento começa, como pensam erroneamente muitos pais, e grandes partes dos problemas e conflitos entre escola e família reside aí, quando alguns pais querem atribuir somente à escola o dever de ensinar e educar, sem participação dos pais na a educação das crianças.

A brincadeira também pode transformar-se em um momento privilegiado de interação e embates de diferentes crianças com pontos de vistas diferentes. Nessas interações as crianças imitam e representam o que presenciam na sociedade na qual vivem.

Para Bomtempo (2000), as brincadeiras em conjunto vêm a ser a melhor experiência de socialização, uma vez que para fazer parte do grupo, é preciso aprender gradativamente a tomar conta dos próprios impulsos de hostilidade e desagregação, já que estes também podem ser identificados pelas outras crianças que passarão a vir excluir ou menosprezar aquele que não se integra de fato.

É de suma importância que a educação seja transmitida com o mais alto grau de qualidade e eficiência para que a criança, no seu desenvolvimento social, possa estar embasada no que diz respeito à prática da cidadania, ou seja, nesse círculo de pessoas que rodeiam, a fonte original da referência da criança é a família. Silva (2008, p,48) destaca que: “ao abrir esses canais de comunicação, respeitar e escolher a qualidade da educação infantil depende da parceria existente entre a escola e a família, os saberes dos pais ajudam-se mutuamente”.

AS BRINCADEIRAS COMO FONTE DE INTERAÇÃO

Ao ler para as criança, tanto o professor como os pais proporcionam com a vida social, e por isso esta participação deve ser de maneira constante e permanente para construção do caráter de ética e moral dos filhos, e por mais que o lar passe por transformação, ele ainda continuará sendo para as criança, a principal fonte de influência no comportamento, nas emoções e na ética.

A parceria família/escola precisa ser cada vez maior pois quanto maior for a parceria, mais positivos serão os resultados na formação do sujeito. Porém, essa realidade não atinge o potencial de 80% com relação a turma, na qual esta experiência foi realizada. Na turma do ensino infantil de (0 a 5) anos O nível de inquietude na sua maioria, fugia ao controle do professor, o que acarretava a baixa autoestima da mesma, mostrando assim

desmotivado. Daí ser oportuno fazer referências a Munhoz (2005, *apud* SZYMAMSKI, 2009, p,180)

É observando a interação existente entre os membros da família que podemos compreender como dá a circulação do conhecimento e acesso à aprendizagem [...] ou seja, uma modalidade de aprendizagem que permite se aproximar do desconhecido para agregá-lo ao saber.

Segundo a autora, é nesse contexto que a família imprime suas marcas no sujeito, moldando ao seu modo e gosto, mesmo que, em bases não convencionais, às vezes, mas com a responsabilidade de transformar a insegurança e a submissão em valores. Em questionamento a citação acima, a modalidade focada pela autora, leva a crer que é a partir das boas relações interacionais familiares que a criança processará um comportamento objetivo, sociável e participante na comunidade escolar. A socialização dá-se, pois, pelos princípios que a família efetivou.

Face ao exposto, entende-se que as instituições que atendem crianças de educação infantil devem trabalhar com vistas no desenvolvimento integral da criança, ampliando suas experiências e conhecimentos, buscando estimular o interesse pela dinâmica da vida social e contribuir para que sua integração e convivência na sociedade sejam bem-sucedidas, caracterizadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito. As instituições infantis precisam ser acolhedoras, atraentes e acessíveis às crianças. Desta forma, na educação infantil, por meio das atividades lúdicas a criança sente, pensa, aprende e se desenvolve.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos este trabalho segue a linha de pesquisa bibliográfica que, segundo Vergara (2004) esse método tem como vantagem possibilitar ao pesquisador a utilização de um estudo sistematizado.

Vergara (2004) define pesquisa explicativa, como aquela cujo principal objetivo é tornar algo inteligível, esclarecendo quais fatores contribuem para a ocorrência de determinado fenômeno. Gil (1996) esclarece que este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

Quanto ao ponto de vista dos seus objetivos, pode-se caracterizar essa pesquisa como explicativa, por a mesma além de buscar registrar e interpretar os fenômenos estudados teve como preocupação primordial identificar os fatores que determinam ou que

contribuem para as ocorrências dos fenômenos acerca do tema em questão, isto é, suas causas. Como devemos utilizar as brincadeiras e seus devidos cuidados com o mesmo.

Do ponto de vista da natureza deste artigo, pode-se classificar como sendo qualitativa. Para tanto, recorre-se a Minayo (1999) por afirmar que a pesquisa qualitativa se preocupa nas ciências sociais, como um nível de realidade que não pode ser quantificado, e que na pesquisa qualitativa o material utilizado é a palavra que expressa a fala cotidiana, nos discursos intelectuais, burocrático, políticos e nas relações afetivas ou técnicas. Neste método, procura-se interpretar o conteúdo das falas ultrapassando a mensagem e conhecendo significados latentes.

Mediante as características apresentadas, o universo que compreende esse estudo caracteriza-se por a literatura utilizada ser considerada relevante sobre a temática. Para a recolha de dados qualitativos foi utilizada a investigação do conteúdo encontrado sobre o tema em questão, criando as condições para que no final desse processo fosse possível afirmar, com segurança que a recolha de dados e as conclusões obtidas são válidas, tornando a investigação viável, no sentido de credibilidade garantindo que esse estudo atingiu suas finalidades e cumpriu seus objetivos

Esta investigação foi baseada na evolução de respostas provenientes da literatura disponível sobre a temática abordada como um fio condutor para a investigação, a análise e a interpretação dos conteúdos obtidos. Essa dinâmica enquadra-se nos passos a serem seguidos, contribuindo para que tudo o que foi descrito pudesse ser considerado válido. Foram momentos de conhecimentos ao analisar as perguntas dos alunos e suas respostas e sentir um pouco a vivência na prática, como trabalhar o brincar em sala de aula.

CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

A experiência deu-se em um período de uma semana, abrangendo a participação de (18) dezoito crianças da educação infantil as quais compunham um grupo heterogêneo e bastante motivador para nós futuros pedagogos.

A pesquisa foi realizada na escola Centro Educacional Aninha Leite, cuja acolhida definiu quão satisfação foi paralela às influências relacionadas ao projeto “brincar em sala de aula”, vivenciada em minha prática, que por sua vez, desencadeou o Norte para construção deste trabalho de conclusão de curso.

A referida escola situa-se no Sítio Chapéu Município de Martins R/N, e o critério para a seleção da unidade escolar, foi saber que o corpo docente sinalizava a preocupação quanto ao desenvolvimento cognitivo das crianças, assim como ela, os maiores conflitos quanto à aprendizagem.

Entretanto, ao observar sobre os objetivos deste artigo percebeu-se que tal enfoque recaiu sobre as ações desenvolvidas no campo de educação infantil. Assim, os requisitos básicos para o momento, foi observar a tranquilidade e segurança dos matriculados. E, quanto a isso, viu-se que nas imediações da instituição concentra-se um sítio movimentado e com um pequeno estabelecimento comercial próximo, mas sem muito barulho, mesmo assim a demanda é assídua proveniente dos circunvizinhos.

Porém, de forma mais geral, a prática educativa está em acordo com o que preconiza o Plano Nacional de Educação –PNE, na latente marcha de atingir, sobre a forma de inclusão o Projeto Político Pedagógico – PPP e o currículo escolar. E, em menor proporção, ficaram os avanços, a profissionalização e as diversas respostas que só deve-se saber, no decorrer da vida escolar daquelas crianças

INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS

O conjunto de sujeitos colaboradores em torno dessa experiência (alunos, professor), assume o compromisso de tornar possível o vínculo professor-aluno e vice versa, da Escola Centro Educacional Professora Aninha Leite, no pretexto de mobilizá-lo a partir de uma prática pedagógica voltada para os benefícios do processo ensino aprendizagem, através das brincadeiras.

A pesquisa foi feita em fontes diversificadas e dispersa, como escola pública, residências e bibliotecas, lugares onde seria possível o contato com o público alvo. Com base nesse conjunto, verifica-se de forma sucinta a realidade da educação infantil na Escola Centro Educacional Aninha Leite Sítio Chapéu zona rural, município de Martins R/N, optando por questões investigativas, as quais estão relacionadas com o objetivo dessa pesquisa. O contato com a turma, professor e gestão, foi favorável ao discurso aqui apresentado.

Paralelo à apreciação da pesquisa, as conclusões deram-se a partir de resposta as perguntas dadas sobre o simples conceito de como eles acham que devem ser trabalhadas as brincadeiras e os cuidados que devemos ter, através dos jogos. Para tanto, apropriou-se de fala, expressões e sentimentos advindos da extrema energia dos comportamentos e

articulação, para responder a esta análise. Que mostrar o quanto e importante o aprender brincando. O envolvimento descobrir e a interação com todos.

Com relação ao entendimento dos atores pesquisados, no caso as crianças, constatou-se que aprender através das brincadeiras são importante como a música nas brincadeiras pedagógicas dos professores, que envolvem maior interesse e alegria, veio em caráter de unanimidade, o que caracteriza um caminho viável à aprendizagem. Em seus simples gestos, as crianças, os alvos perfeitos para um trabalho de investigação com ênfase e dedicação no aprender, a partir das construções dos jogos, e não pela tão somente prática didática de reestabelecerem um padrão típico tradicional do “bê-á-bá”, e sim brincando e descobrindo novos mundos.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES DE DADOS

A principal finalidade deste capítulo é descrever e analisar os dados. Mostra, sobre a veracidade do conteúdo dos objetivos específicos citados nesse estudo, dando-lhes caráter a avaliar a análise, visando e conseqüentemente podendo sentir e ter observado, a abrangência do conhecimento sobre o tema abordado.

Conforme pôde-se observar, a Escola Centro Educacional Aninha, Leite, neste dia (20/03/2016) o panorama atual de aprendizagem na área da leitura e da escrita que representa a base da inserção do indivíduo no mundo, as premissas da premissa que fogem à realidade brasileira no contexto educacional, por outro lado, a necessidade de analisar práticas pedagógicas somam em grande urgência.

A descrição do contexto em si, por sua vez, é amplo e complexo a ponto de possibilitar inúmeras interrogações. Necessários ao quadro de atuação, vale ressaltar são remotas e muitas vezes, inexistentes, ou se vêm, são impraticáveis, o que influencia no fracasso escolar refletidos na má qualidade de ensino.

Verifica-se em Fonseca (1995) que o apoio às crianças deve ser manifestado no início da escolaridade, pois nesses casos a tardia intervenção à prática lúdica tende ao insucesso escolar. Bendizendo que, a escola não pode limitar-se a metodologia na preparação dos mais dotados e na segregação dos menos dotados. A função da instituição é garantir as mesmas condições de aprendizagem a todos. Por isso, é imprescindível a atuação nas diversas situações de aprendizagem.

Agregando a esse contexto, torna-se viável observar os embaraços, Fonseca (1995) que entremostam como sendo os principais problemas que explicam dessa prática

multidisciplinar, cujos pilares básicos concentram-se na eficiente prática pedagógica, na atenção ao desenvolvimento cognitivo, afetivo, e social, junto aos problemas familiares, na omissão de situação estimuladora e sua valorização da prática de leitura e escrita.

Mediante exposto, para o confronto dos parâmetros desse item, foram considerados os aspectos de práticas pedagógicas à luz dos teóricos consultados, que o termo “brincar” é visto de muitas maneiras na vida das crianças e retornadas aqui para uma melhor compreensão.

Com relação a formação dos professores é notório que necessita de atualização e de profissionais experientes com crianças. O informativo da pesquisa, ainda ressalta que, a dificuldade de aprendizagem remete ao professor habilidades entusiásticas para chamar a atenção da criança, trazê-la de corpo e alma para a alegria de brincar, enfatizando a curiosidade e motivação no desenvolvimento do que se espera e deseja obter com a interação proporcionada.

Como já foi assinalado a realização desta pesquisa objetivou uma reflexão sobre o brincar na educação infantil e o gosto pela convivência ocorrida em uma instituição formal e o tratamento dispensado para obtenção de bons resultados inerentes às questões específicas e outras a elas relacionadas, no interior da mesma instituição.

Cabe ainda, sublinhar que, a escola, com todas os critérios pertinentes que a ela se possa fazer, constitui-se como espaço de produção e, como tal, pode vir a ser espaço de reflexão e fazer críticas.

Ao dar voz aos sujeitos institucionais da educação Infantil, buscou-se investigar os atravessamentos vindos das redes sociais de poder previamente estabelecidos, ou seja, os efeitos de interação entre os sujeitos através do envolvimento entre as crianças.

Por meio desse olhar sobre a instituição, a escola pode deixar de ser vista a educação dos filhos, como tendo caráter essencialmente de aprendizado, as crianças passar a ser visto como produtora de consciências e de práticas específicas.

Como ênfase ao estudo, fica registrada a visita feita em (03) dias A Escola Centro Educacional Professora Aninha Leite, no ensino infantil com (10) crianças na sala, todas no turno vespertino, onde toda a experiência foi considerada muito proveitosa. Como trabalhar o brincar em sala de aula e suas brincadeiras utilizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo compreender a importância do lúdico na educação infantil. Do ponto de vista teórico, discutiu-se esta importância a partir dos teóricos que estudam esta temática e, do ponto de vista empírico, procurou-se saber sobre esse tema, na perspectiva dos atores envolvidos nesta etapa primeira da educação básica a qual teve como campo de pesquisa uma escola localizada no município de Martins, RN.

Toda ação vem de uma série de influências que contextualizam uma decisão, portanto é imaturidade querer partir do nada para a construção de algo sem respeitar todo um processo que vem sendo discutido e analisado ao longo dos anos. É assim que o professor precisa compreender a necessidade de somar o exemplo e a experiência para saber que adotar jogos e brincadeiras como metodologia curricular, possibilita à criança a base para subjetividade e compreensão da realidade.

Sendo a educação uma das atividades do professor, é importante frisar que as orientações direcionadas aos alunos, são relevantes para a assistência escolar. Não se pode desconsiderar as relações entre o lazer, à escola e o processo educativo, eles são partes integrantes do processo ensino-aprendizagem, especialmente na educação infantil.

Faz parte da evolução estar aberto às mudanças; mudar seus paradigmas a respeito de sua forma de trabalho é um exercício que o professor precisa fazer, libertar a sua prática profissional advinda da escolarização e de sua formação, o que implica um conhecimento pessoal e profissional profundo, e muita vontade de criar, de transformar, ou seja, de fazer algo novo, diferente.

Vale ressaltar que ao se tomar conhecimento da realidade de algumas escolas, acredita-se que novas práticas educativas envolvendo o lúdico estejam emergindo para fortalecer o seu papel social e efetivar mudanças desejadas.

Alvitra-se também, uma maior discussão sobre o tema em foco, com o escopo de desmistificá-la, por esse ser um tema circundado por limitações de retórica, por ser muito discutido. O potencial de desempenho da cognição das crianças é enorme, considerando promissor, em razão das estratégias inovadoras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T.P. O brincar na educação infantil. **Revista Virtual E F artigos**. Natal/R/N v. 3, n. 1. Maio, 2004.

ARIES, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

- BOCK, A. M. B.; AGUIAR, W. M. D. **Por uma prática promotora de saúde em orientação vocacional**. IN: A escolha profissional em questão. São Paulo: casa do psicólogo, 2004.
- BOMTEMPO, E. **Brincar, fantasiar, criar e aprender**. Revista Vajskop, 1995.
- BRASIL. MEC/SEF, **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/CEF, 1998.
- _____, **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília: MEC/CEF. 2014-2024
- CARVALHO, A.M.C. *Et al* (Org). **Brincadeiras e cultura viajando pelo brasil que brinca**. São Paulo. Casa do psicólogo, 1992.
- COSTA, R. R. R. Alfabetização: muitos anos e muitas mãos numa prática coletiva. **Caderno do professor**. CERP/SSE /M. G. Out. 1986, p.51-58.
- FONSECA, V. **Dificuldade de aprendizagem**. 2. ed. Porto alegre, RS, Artmed, 1995.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas 1996.
- LOKDELO, E.R.; CARVALHO, A, M, A, Um estudo naturalístico sobre o comportamento de cuidado entre crianças pré-escolares. **Biotemas**, v.12, n.1, p. 7-30, 1999.
- MAHONEY, M.J. **Processos humanos de mudanças**: as bases científicas da psicoterapia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MALUF, A. C. M.. **Brincar**: prazer e aprendizado. 2. ed. Petrópolis: vozes, 2003.
- MYNAYO, M. C.S. et al (Org.). **Pesquisa social**: teoria, métodos e criatividade. 2. ed. Rio de Janeiro, vozes, 1994.
- NAVARRO, M. S.; PRODOCIMO, E. **Brincar e Mediação na Escola**. Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v34n3/v34n3a08.pdf>>. Acesso em: 02/02/2016.
- OLIVEIRA, V. B. (Org). **O brincar e a criança do nascimento aos 6 anos**. Rio de Janeiro: vozes, 2000.
- PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**, Porto Alegre: Artes Medicas, 1999.
- PARENTE, S.M.B.A. A Criação da externalidade do mundo. **Revista viver mente e cérebro**. Coleção da psicanalise, n.5, edição especial, 2005.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Centro Educacional Professora Aninha Leite** - Ensino Infantil e Fundamental. 2016.
- SILVA, I. O. **Educação Infantil no Brasil**: direitos, finalidades e a questão dos profissionais. Belo Horizonte: FAC/UFMG, 2008.
- SZIMANSKI, H. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. Brasília, 2009.

VERGARA, S. C. **Projeto e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VIGOSTHY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins fontes, 1995.

WINNICOOT, D. W. **O Brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.